

*Lembra a história do Bom Samaritano  
E, na grandeza do seu gesto humano,  
Leva o infeliz a humilde hospedaria...*

*Na rua, a tempestade atroava e rugia...*

*O apóstolo recorda o Cristo entre os doentes,  
Desolados, sozinhos, maltrapilhos,  
Que tratava por filhos,  
Entre afagos e zelos permanentes...*

*Em seguida, contempla, enternecido,  
Aquele companheiro anônimo e vencido;  
Limpa-lhe o corpo em chaga e oferece-lhe um leito,  
De inesperado amor inflama-se-lhe o peito...  
Nessa transformação,  
Abraça-se ao pedinte por irmão!...*

*Lá fora, o temporal estrugia, violento,  
Apedrejando a Terra, entre os uivos do vento!...*

*Tiago se rendera à extrema compaixão...  
Tocado de alegria excelsa e rara,  
Sentiu, dentro do próprio coração,  
Que a construção do Reino começara...*

## *De alma para alma*

*E chegaste no mundo à grande encruzilhada:  
De um lado a provação gritante e sem conforto,  
De outro, o desalento ao peito semi-morto  
E, mais além, a trilha obscura e escarpada,  
Sob céu pardacento,  
Em que te aguarda a asperrima jornada  
De sacrifício e sofrimento  
Para atingir, de novo, a senda iluminada  
Que te assegure paz no coração...*

*Clamas e choras, mas não te lastimes,  
Nunca te faltará recurso a que te arrimes  
Nem seguirás em vão.*

*Escuta, alma fraterna,  
Não te deites, à margem do caminho,  
Alegando cansaço e coração sozinho  
Para fugir da estrada a percorrer...  
Lança ao rio do tempo a dor que te consterna,  
Reanima-te e volta ao movimento e à vida  
E esquecerás a chaga dolorida  
Que te põe a sofrer  
Na mágoa que te alcança.*

Alguém errou, furtando-te a esperança,  
Mas ouve, alma querida,  
A evolução é clara e definida:  
A Terra, – nossa escola multimilenária, –  
Foi criada por Deus para nos ensinar;  
E todos nós, constantes aprendizes,  
Temos faltas cruéis quanto acertos felizes...  
Não te ocultes na névoa da tristeza;  
O erro vem da própria Natureza;  
Mas Deus também nos dá, sem conta e sem medida,  
A força de amparar e corrigir a vida...

Pensa na gleba, inculta, arrasada a tratores,  
Produzindo montões de frutos e de flores;  
A enorme queda dágua é um abismo profundo,  
Mas o homem que a sonda, observa e domina,  
Dela triunfante extrai os poderes da usina  
Que enriquecem de força o progresso do mundo;  
A pedreira, a cair em processo violento,  
Encaminhada à indústria é base do cimento;  
E o manganês no solo, a impedir a verdura,  
Trazido ao fogaréu, de pedaço a pedaço,  
Faz-se a espinha dorsal das estruturas de aço...

Assim também, alma fraterna e boa,  
Ergue-te e segue o bem, de espírito sereno!...  
Desânimo é veneno.  
Esquece todo mal, serve, ama e abençoa...  
Não te canses de crer e de esperar.  
A dor, em qualquer tempo, é a lúcida cartilha  
Com que Deus nos revela a doce maravilha  
De sofrer por amor na alegria de amar.

## Caravana

Quando a crise te pareça  
Duro lenho que suportas  
De esperanças semi-mortas,  
Fita os outros como estão...  
Perceberás, claramente,  
Na prova em que te conduzem,  
Que todos carregam cruzes  
No imo do coração.

Aquele homem bem-posto,  
embora os cabelos brancos,  
Está preso a vários bancos  
Por débitos que mantém;  
Outro que surge mostrando  
Posse rica e passageira,  
Chora a nobre companheira  
Que a morte instalou no Além.